

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

INCLUSÃO DE MÚLTIPLOS INFORMANTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INFANTIL: UMA COMPARAÇÃO DO RELATO DOS PAIS AO CBCL/6-18 E DA PERCEPÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO

Deisy Ribas Emerich

Contato com o autor: deisy.remerich@usp.br

Orientadora: Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica - Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: As dificuldades comportamentais e emocionais, iniciadas na infância, podem estender-se ao longo do desenvolvimento, impactando a vida da criança e de sua família. Para haver uma avaliação compreensiva é necessária a utilização de diversas fontes de informação, que não exclusivamente os pais. Mapear as dificuldades permite elaborar um plano de intervenção adequado, sendo a entrevista clínica de fundamental importância nesta etapa. **Objetivo:** Pretende-se analisar níveis de concordância e discordância entre as avaliações realizadas por pais ou cuidador principal e pelo psicólogo clínico em relação a dificuldades internalizantes e externalizantes de crianças com idade entre sete e 11 anos. **Método:** Foram realizadas a Entrevista Clínica Semiestruturada para Crianças e Adolescentes (SCICA) com 12 crianças (2 meninas; 10 meninos; idade média=8,58; desvio padrão=1,379) encaminhadas para atendimento em serviços de saúde mental, a fim de compará-las com as respostas dos pais/cuidador ao Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/6-18). **Resultados:** De modo geral, em resposta do CBCL/6-18 os pais (11 mães; 1 pai; idade média=35,58; desvio padrão=4,602) indicaram escores médios elevados, a ponto de atingir um nível clínico, para as Escalas de Internalização e Externalização, indicando que metade da amostra avaliada, quando comparada a outras crianças do mesmo sexo e idade, apresentava problemas, em intensidade ou frequência, que mereceriam atenção de profissionais de saúde mental. Considerando apenas as escalas síndromes e o orientadas pelo DSM-V, observou-se que oito das 12 crianças avaliados apresentaram escores clínicos na escala de ansiedade/depressão e problemas de ansiedade. **Discussão:** A partir da entrevista clínica e da resposta do clínico à SCICA, observou-se que em média, as crianças da amostra não apresentaram qualquer um dos problemas de comportamento com uma potencial severidade. No entanto, ao considerarmos as escalas síndromes, percebemos que a amostra obteve escores médios elevados para queixas Ansiedade/Depressão, Retraimento/Depressão, Agressividade/Violação de regras e Problemas de Atenção, que embora não indiquem uma potencial severidade, revela a necessidade de intervenção para prevenir o agravamento destas. As pesquisas que utilizam múltiplos informantes têm encontrado baixas taxas de concordância. No presente estudo, observou-se haver concordância entre os informantes no que tange as dificuldades com ansiedade e depressão, no entanto, ao consideramos um grupo de dificuldades internalizantes e externalizantes houve diferença na avaliação quanto a severidade do problema – com os pais apontando maior severidade. Tal

discrepância era esperada, visto que os pais tendem a maximizar as dificuldades dos filhos em função de fatores como o próprio estresse, as noções que têm como ideal para a sociedade na qual estão inseridos ou a elegibilidade para o tratamento – pais podem reportar mais aspectos negativos no comportamento da criança como forma de garantir a vaga para receber atendimento. **Conclusão:** Analisar as concordâncias e discordâncias permite identificar em qual área encontram-se as reais dificuldades da criança e facilita a delimitação dos objetivos da intervenção. Por fim, a entrevista clínica mostrou-se uma ferramenta de grande valia para garantir a obtenção de dados relevantes, além de propiciar a inclusão da criança em seu próprio processo de avaliação.

Bolsa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Palavras-chave: Problemas de comportamento, Entrevista psicodiagnóstica, Avaliação psicológica.